



O quinto aniversário da **ataca** na primeira pessoa

*"Hoje a **ataca** faz cinco anos. Cinco anos que nasceram de um sonho comum a um conjunto de pessoas que, de uma forma desinteressada, autêntica e altruísta, pretenderam contribuir para o combate a um dos problemas estruturais mais graves da actual sociedade: a desigualdade humana e social que faz deste mundo um local irracionalmente paradoxal. A face mais visível deste enorme problema, que afecta milhões de pessoas em todo o mundo, são as crianças e jovens que sem terem qualquer possibilidade de escolha, vivem, crescem e se desenvolvem nestes meios. Cabe-nos a nós, com o que temos à nossa disposição, lutar pela igualdade de oportunidades destas crianças, as quais serão os homens e mulheres de amanhã. Na **ataca**, começando do zero, temos conseguido traçar um caminho sério e íntegro que nos tem enchido de orgulho e que tem contribuído para que o amanhã seja um pouco melhor do que hoje. Por esta família já passaram dezenas de voluntários que, de acordo com as suas disponibilidades e objectivos, têm dado o que de mais precioso têm: a sua disponibilidade. A família foi crescendo, foram-se ultrapassando os normais problemas que daí advêm, e hoje, cinco anos depois de termos lançado a primeira pedra, temos já uma responsabilidade para com aqueles que contam connosco que já não nos permite abrandar. O caminho é longo e extremamente desafiante, mas temos de continuar a caminhar juntos acreditando naquilo que nos diferencia e que faz da nossa ONGD um exemplo e uma referência em termos de transparência, rigor e qualidade do trabalho realizado. Dando os parabéns a todos nós, termino citando Fernando Pessoa no seu Livro do Desassossego: "O homem é do tamanho do seu sonho". Estamos juntos!"*

por Tiago Durana Pinto - Co-fundador, Voluntário e Tesoureiro da Direcção da **ataca**

*"Dos 5 anos de existência da **ataca**, participei com orgulho em 3. Felizmente, torna-se extremamente complicado resumir o mais marcante em todo este percurso na ONGD, porque cada momento dedicado a esta causa, vale por si só. A complexidade do voluntariado faz com que muitos defendam que não é saudável, ou possível "fazer as contas", isto é, apurar o que se dá e o que se recebe, contudo não podemos negar que o mundo actual encerra em si mesmo esta dicotomia. Assim, e sem precisar de pensar nem um momento, concluo facilmente que este projecto me permite diariamente receber mais do que dar, o que, agora sim reflectindo, constitui uma certa ambiguidade, visto que ser voluntário é ser altruísta e desinteressado, logo, dar mais, ou pelo menos o mesmo, do que se recebe. Será esta busca de equilíbrio, que torna os voluntários da **ataca** tão especiais e sedentos de se entregarem cada vez mais à nossa causa, e lutar pelas crianças que apoiamos? Certamente que as razões não se esgotam nesta reflexão, mas acredito ser esta uma das alavancas da Associação - as experiências e vivências positivas que proporciona a todos que com ela se envolvem."*

por Miguel Freitas - Voluntário, Vogal da Direcção da **ataca e Coordenador do PT&D**

*"Era nosso objectivo há muito tempo ajudar crianças moçambicanas. Com a **ataca** conseguimos concretizar esse sonho e desde então nossa vida mudou. Em Outubro de 2008 tivemos o privilégio conviver com as crianças que moravam na Casa Esperança (Quelimane) ... de as ouvir cantar logo pela manhã... de ver a satisfação por comerem um ovo cozido... da felicidade que era jogarem à bola... valorizando as pequenas coisas da vida. Jamais esqueceremos os gritos de alegria que deram quando receberam a bola que lhes demos. Foram momentos de partilha de brincadeiras, de confidências, de saberes, de emoções e de abraços, não só com as crianças como com as voluntárias que lá estavam. Hoje, quando surgem problemas ou contrariedades, lembramo-nos delas, do seu sorriso, das suas dificuldades, e não esmorecemos. Obrigada a todos: crianças, voluntários, tutores e amigos. Em conjunto podemos tornar o mundo um pouco melhor."*

**por Ismênia Oliveira - Voluntária e Responsável pelo Grupo da Base de Dados
e Letícia Oliveira - Voluntária no Grupo da Base de Dados**



O quinto aniversário da **ataca** na primeira pessoa

*“O contacto com a **ataca** tem sido um privilégio e tem contribuído em grande medida para o meu crescimento pessoal. É bom sabermos que podemos dar a nossa mão a crianças cujo acesso à educação, alimentação e saúde é limitado; é bom dedicarmos as nossas forças e o nosso tempo ao serviço de uma causa; é bom sabermos que damos um pouco de nós para tornar este Mundo um bocadinho melhor. Porque se todos fizermos a nossa parte, todas estas sinergias têm um efeito positivo. Não podemos esperar mudar o Mundo num ápice, mas podemos ter a ambição de o ir transformando a par e passo.”*

por Rosa Nordeste - Voluntária no Grupo da Base de Dados e na área de Comunicação e Imagem

*“Juntei-me à **ataca** em 2010 sem saber muito bem o que esperar desta nova experiência. Na minha cabeça, eu pretendia algo que me ocupasse o tempo e me permitisse pensar que praticava o bem. No fundo, eu sentia a necessidade de me sentir bem comigo própria. Mas, passados este dois anos, cheguei à conclusão que a **ataca** é muito mais que isso. E porquê? Porque se em 2010 pretendia ocupar o meu tempo livre, em 2011, a **ataca** deixou de ser uma ocupação de tempos livres e tornou-se algo indispensável no meu quotidiano. De facto, por muito ocupada que eu esteja com a faculdade e com a minha vida pessoal, a **ataca** nunca entra nas minhas opções de tentar desocupar tempo. É sempre complicado explicar em palavras o que nos é gratificante. Mas, para mim, como já referi, a **ataca** faz parte do meu dia-a-dia e se as pessoas precisam de comer para viver, eu preciso da **ataca** para, no final da semana, poder sentir que estou bem comigo própria. Sendo assim, considero que a **ataca** tem tido repercussões muito positivas, não só em termos de ajuda ao próximo em Moçambique, mas também no meu crescimento como ser humano. Obrigada, **ataca!**”*

por Maria João Barros - Voluntária e Responsável pelo Grupo das Atribuições de Crianças

*“Fazer parte da história da **ataca**, nestes dois últimos anos, é fazer parte de um projecto sólido, verdadeiro e realista. É um orgulho pertencer a uma equipa jovem e dinâmica que tem, e acredita, no seu valor, e cujos contributos revertem em prol de um bem maior e comum! Afirmo isto, porque os problemas do mundo são os nossos problemas, não apenas os das pessoas que vivem a milhares de Kms de distância. O compromisso que se atinge no domínio social, não deve ser apenas com aqueles que vivem ao nosso lado, na nossa rua, ou na nossa cidade. O objectivo do nosso trabalho tem em conta a universalidade dos problemas e das situações, e o impacto que isso tem no mundo em que vivemos. E lutar contra isso é uma responsabilidade nossa e que devemos incutir às novas gerações. Ser voluntária na **ataca** é fazer parte deste projecto, que é comum a um conjunto de pessoas, e que o faz numa lógica de dar e receber. Damos o nosso trabalho em troca de aprendizagem, do carinho, do companheirismo, da amizade, da gratidão e de uma série de factores que nos fazem crescer enquanto pessoas. É bom conhecer a cara de quem apoiamos, os seus sorrisos e histórias, mesmo que não pessoalmente. E é bom saber que existem pessoas que acreditam que a mudança é possível e que podemos sempre fazer alguma coisa pelo outro. Isto, é trabalhar na **ataca**...”*

por Colette Canteiro - Voluntária e Responsável pela Gestão da Angariação de Fundos

Morada
Rua de Faria Guimarães, 842
4200-209 Porto
Portugal

Correio electrónico
ataca@ataca.org
ptad@ataca.org
voluntariado@ataca.org

Website
www.ataca.org
Blog
www.atacamz10.blogspot.com